

Que brincadeira é essa?

Como escolher os brinquedos do seu filho

Hoje os pais estão bem confusos em relação aos melhores brinquedos que devem oferecer aos filhos e em que idade é mais apropriado. Não é para menos, pois a enxurrada de produtos e de propaganda induzindo sempre novidades é avassaladora. Afinal eles não brincavam com essas coisas; antigamente não haviam os eletrônicos, os virtuais, os materiais e cores modernas. Como escolher então diante de tanta diversidade? Existe também a tendência de escolher o que mais chama a atenção do próprio adulto.

Brincar é a tendência da criança de ser ativa em seu ambiente. Ela imita o que vê os outros fazerem. Ela vivencia a realidade das coisas através da sua atividade e não na contemplação. Um brinquedo muito detalhado na sua forma e função não deixa espaço para a fantasia e imaginação infantil ser livre e criativa estagnando estas capacidades.

Na verdade o brinquedo adequado é todo objeto que desperte uma atividade intensa na criança, sendo tão simples e desprovido de conceitos fixos que a criança possa por si dar-lhe as características com sua imaginação e poder alterá-las sempre sem limites.

Os brinquedos da era industrial são perfeitos e não deixam espaço para a imaginação infantil. Além disso, os materiais, as cores berrantes e as formas grotescas da maioria deles agridem o sentido estético. As requintadas possibilidades de movimento e efeitos luminosos dos brinquedos eletrônicos fazem da criança uma mera espectadora, ao invés de colocá-la em atividade. O brincar saudável é dar à criança a possibilidade de desenvolver seu corpo pela atividade própria e pela fantasia livre e criativa.

A criança aprende por imitação e não por instrução. Seus órgãos físicos adquirem forma pela influencia do ambiente. A visão se desenvolve sadamente através de fenômenos apropriados de luz e cor. Se antes dos 7 anos a criança vê ao seu redor somente atitudes sem coerência e sentido seu cérebro na vida adulta também só poderá estar capacitado para pensamentos incoerentes e sem sentido.

Se tivermos a consciência de que os brinquedos e conseqüentemente o brincar tem uma atuação na estruturação física cerebral e suas funções, apenas daríamos para nossos filhos aquilo que suscite avivar as forças plasmadoras do cérebro e evitaríamos aqueles que não estimulam.

A correlação entre atividade corpórea e a formação do cérebro é comprovada cientificamente. O tratamento de distúrbios da fala e escuta é feito através de exercícios de habilidade, equilíbrio e orientação espacial, bem como o treinamento das atividades sensoriais.

Devemos aprender a reconhecer o que é prejudicial para nossas crianças evitando assim danos futuros como falta de imaginação, entusiasmo pela vida, vazio existencial.

Ou será que o consumismo, déficit de atenção, hiper-atividade, drogas, a depressão dos nossos jovens nada tem a ver com suas vivências da primeira infância?